

A PALMATÓRIA

ANO VII

N.º 15

SETEMBRO 2013

ORGÃO INFORMATIVO DA



JANTAR CONVÍVIO 2013

... e o tempo passa, a uma velocidade impressionante!

Parece que “ainda foi há dias” que anunciamos o XXVII e já estamos a chamar a atenção dos nossos sócios para o XXVIII Jantar Convívio em 28 de setembro próximo.

E como é vulgar dizer-se que “em equipa que ganha não se mexe”, temos todas as razões para voltar a apostar no local, o emblemático Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico (que recentemente completou 70 anos da sua inauguração), e no serviço de restaurante/bufete proporcionado pelos Restaurantes Avenida 8 e Luso Venezuelano,

do conhecedor empresário e amigo, sr. Manuel Freitas, de quem conseguimos este ano uma redução do custo, para a mesma habitual e excelente qualidade.

As inscrições custam 21,00 € (em 2012 foram 22,50), mas quem pagar até ao dia 16, paga só 20,00 € e ainda se habilita ao sorteio de um presunto. Quem se inscrever nos dias 23 a 25 paga 22,50 € (em 2012 foram 25,00 €).

O procedimento para a inscrição/pagamento é o do costume: talão preenchido e entregue na sede ou a qualquer diretor ou ainda na Casa Romeu, na Rua 19 n.º 242.



PASSEIO CULTURAL DE VERÃO

Procurando cumprir o que nos propuzemos no programa de atividades para 2013, vamos realizar na próxima 5.ª feira, 12 de setembro, o habitual passeio cultural de verão.

Tivemos a preocupação de organizar uma jornada económica e com interesse cultural, apostando em dois museus próximos de Espinho, muito ricos nas suas temáticas e desconhecidos da maioria dos espinhenses.

Referimo-nos ao Museu da Cortiça em Santa Maria de Lamas, que aborda toda a temática da cortiça e ao Museu do Papel, em Paços de Brandão, que, como o nome indica, nos mostra o fabrico do papel, com exemplos práticos a efetuar pelos visitantes. Esta visita é a repetição de uma já efetuada pela nossa Associação em 2 de maio de 2007.

O custo do passeio (transporte e entradas nos museus) é de **10,00 €**. A partida será às 13,30 horas (concentração às 15,15 no sítio do costume-Tribunal) e a chegada a Espinho deverá verificar-se antes das 19 horas.

Mais informações na circular a enviar aos sócios.

EDITORIAL

Quiz o acaso que nos encontrássemos num restaurante em Espinho, ele com a esposa, à espera de um casal de amigos.

Formamos três casais em que os homens tinham em comum fazerem parte da “família” dos antigos alunos das escolas da Feira e da Tourada.

O mais velho, emigrante com vindas frequentes a Portugal, para quem a vida em termos de saúde tem sido bastante madrastra, lamentou-se:

Porque não me deixam morrer?

Entendi que tinha encontrado o mote para o Editorial de “A Palmatória”, sabendo de antemão quão melindroso é o assunto, pelas muitas opiniões que podem ser formuladas.

Somos todos adultos e capazes de discutir qualquer questão sem tabus, e embora o espaço não permita aprofundar muito o assunto, atrevo-me a confessar que conheço muitos casos, em que, se tivesse de passar por situações semelhantes, não esperaria que me deixassem morrer. Com certeza que antecipava esse momento...

Mas com toda a sinceridade, não é o caso deste nosso desmoralizado companheiro.

Quantos e quantos estão bem pior!

Não se podem movimentar aparentando não ter qualquer doença, não têm possibilidades económicas nem disposição para visitas constantes a Portugal, e, sobretudo, não têm uma família que os adora e que é pena deixar...

Resumindo, Grande Amigo, muito ânimo e que se lixem os cancro!

Fernando Meneses

PASSEIO À REGIÃO DE LAFÕES



No passado dia 6 de junho, realizou-se o anunciado passeio gastronómico/cultural da primavera, evento já enraizado na vontade dos nossos associados e que faz parte do programa anual de atividades.

Desta vez apostamos para a visita a Vouzela, Caramulo, S. Pedro do Sul e Oliveira de Frades.

Pelas 8 horas da manhã já se notavam alguns "madrugadores" que aguardavam em alegre convívio a chegada dos dois autocarros, que iriam transportar 82 passageiros, entre sócios e acompanhantes, para um passeio que se desejava agradável e bem sucedido, o que veio a verificar-se.

Primeira paragem no Caramulo, onde 35 foram visitar o Museu e os restantes, por já o conhecerem ou outra razão, ficaram a passear (poucos) ou foram conhecer as instalações de um apicultor chinês, com prova de mel. Todos ficaram mais ricos em conhecimentos, com as maravilhas do Museu e de todo o circuito do mel, desde as flores aos frasquinhos postos à venda com o delicioso produto.

Antes do almoço ainda houve tempo para dar uma "saltada" ao Caramulinho, o ponto mais alto da serra do Caramulo, de onde se avistam paisagens maravilhosas.

À hora marcada estávamos em Vouzela, no restaurante "O Meu Menino", para saciar o apetite que já se fazia sentir.

Enquanto iam os "entrando" nas entradas, registou-se a troca de lembranças entre o presidente da Junta de Freguesia de Vouzela, dr. António Meneses, e os nossos companheiros dr. Azevedo Brandão, presidente da Assembleia de Freguesia de



Espinho, e Artur Faustino, em representação do sr. Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho.

A ementa acabou por ser bacalhau assado no forno e vitela de Lafões para todos e a sobremesa pasteis e queijadinhas de Vouzela (que delícia...).

O café foi acompanhado pela surpresa do dia: animação musical e canções pelo inimitável companheiro Sancebas, que nos fez lembrar os seus "bons velhos tempos" e pela "companheira e amiga" Adelaide Caralinda.

Momento especial para os "parabéns a você", dedicado ao nosso companheiro e dirigente Manuel Ferreira, aniversariante nesse dia.

E para animar ainda mais, realizou-se o sorteio de três prémios das "rifinhas" passadas no percurso do Caramulinho para Vouzela (2 refeições na Marisqueira Espinho Mar, do amigo João Freitas, e 2+1 garrafas de espumante oferta do Restaurante Concha do Mar, do amigo Augusto Neves).

Depois da inesperada visita do presidente da Câmara Municipal do Vouzela, dr. Telmo Antunes, amigo pessoal do companheiro Sancebas, regressamos a Espinho, com duas breves paragens no percurso. A primeira foi para visitar as águas sulfurosas das Termas de S. Pedro do Sul, e a segunda para conhecer a nova e monumental igreja de Oliveira de Frades.

P. S. – É de toda a justiça relevar e agradecer a colaboração do nosso companheiro Artur Monteiro, que tem "casa de campo" em Oliveira de Frades, em toda esta organização.



CURTAS

Em 28 de março realizou-se uma Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 2012. Aprovado por unanimidade, apresentou um saldo positivo de 292,93 €.

No próximo mês de dezembro vai realizar-se uma Assembleia Geral Ordinária para apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para 2014. A seu tempo será enviada aos sócios informação mais detalhada.

Embora há relativamente pouco tempo tenha oferecido uma impressora à nossa associação, o companheiro Fernando Amorim resolveu trocá-la agora por uma nova e excelente impressora/fotocopiadora HP. Bem haja e muito obrigado pelo jeito que nos faz. Que o diga o companheiro Artur Faustino.

Continua em bom ritmo o aumento voluntário do valor da quota anual. São cada vez menos os que ainda pagam os 2,00 €. Pode bem dizer-se que se vão conseguindo os objetivos sem obrigar ninguém...

Ficamos surpreendidos quando há dias verificamos que o nosso "sítio" na internet tinha ultrapassado as **37.300 visitas**. A propósito: Se és dos que não sabem ver tudo o que lá está escrito e as centenas de fotografias, pede aos teus filhos ou netos que procurem www.palmatoria.net.

CONVÍVIOS ESCOLARES

Já temos referido no nosso Boletim a vontade e disponibilidade para noticiar encontros de antigos alunos das escolas de Espinho, que se reúnem em desejáveis e salutares confraternizações.

Entretanto, aquele de que temos normalmente conhecimento, é o dos antigos alunos do professor Rogério Brito, de que faz parte o seu filho Rui e que o Guilherme Patela organiza "religiosamente" todos os anos, cada vez com maior número de participantes. *Parabéns!*

Foi assim no passado dia 22 de junho, em que se reuniram em fraterno convívio vinte companheiros, no Restaurante Sardinha, do amigo Manuel Simões.



Ficha Técnica

Propriedade	Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada Pessoa Coletiva n.º 507 671 066
Diretor	Presidente da Direção
Colaboração	F. Meneses, Artur Faustino, Daniel Faustino
Redação	Rua 20 n.º 1370-1.º E • 4500-263 Espinho Telefs. 966 052 010 / 918 527 893 Email: geral@palmatoria.net www.palmatoria.net
Impressão	Tipografia Meneses - Coop. Gráfica Espinho
Tiragem	300 exemplares / Distribuição gratuita

ESPAÇO DOS SÓCIOS



Amigos e Companheiros:

Eu sou o Lima, neto do falecido Narciso André de Lima, comerciante de ferragens na Rua 19, antes do também já falecido Sobral ter ali a mesma loja.

Nascido em 1930, frequentei a Escola da Feira entre 1937/1941. Logo após, saí de Espinho e só voltei definitivamente há 40 anos.

A todos, mesmo a todos, eu quero saudar calorosa e indistintamente, com muita estima e amizade. Aos que já partiram desejo que as suas almas descansem em Paz. Aos que ainda se encontram entre nós, desejo as maiores felicidades.

Sou um homem de sentimentos e de coração. Daí o emocionar-me facilmente.

Reconheço as minhas limitações, as minhas dificuldades em comunicar, e até mesmo o meu acanhamento em situações deste género. Mas consegui ultrapassar isso tudo, e tenho o privilégio de testemunhar pessoalmente o meu apreço e a minha gratidão a toda uma equipa (responsável pela nossa Associação) que não olha a sacrifícios, nem a esforços, para que todos possamos sentir a satisfação espiritual (e não só) de convivermos amiúde, de matarmos saudades dos tempos idos, de recebermos gostosamente os Parabéns pelos nossos aniversários, ou as Boas Festas de Natal e Ano Novo. De lermos com ansiedade o jornalinho "A Palmatória" ou de entrarmos com curioso interesse no site da Internet com o mesmo nome.

Trabalhos de investigação histórica relativos às nossas Escolas e seus alunos (e não só), mas também vários eventos cuidadosamente organizados e, por isso, com sucesso.

Com espírito de solidariedade e muito humanismo, o interesse e empenho em contactar e saber dos companheiros doentes ou acamados.

Estes responsáveis a quem me refiro, têm realmente desenvolvido um trabalho muito meritório, direi mesmo NOTÁVEL, se considerarmos os tempos que correm, em que já não há "amadores" e muito menos "carolas", trabalho para o qual não posso deixar de solicitar a vossa atenção e, ao mesmo tempo, desejar-lhes o melhor BEM HAJAM.

Manuel Cardoso de Lima
Sócio N.º 92

VISITA AOS COMPANHEIROS



No passado dia 25 de maio, cumprimos mais uma visita a um companheiro para quem a saúde tem sido madrasta.

São sempre ocasiões como esta que temos pena de não realizar mais vezes, pois são sempre momentos que a todos proporcionam recordações ou revelam factos desconhecidos, na maior parte das vezes agradáveis, pois são vivências da escola, de Espinho e do seu associativismo, neste caso do S. C. de Espinho, o seu clube de coração.

A visita ao Américo Castro por alguns dirigentes da nossa Associação, a todos deixou enternecidos com o ambiente familiar que fomos encontrar e que aproveitamos para aqui registar e elogiar.

Esposa, filhos, netos e genros tomaram parte no convívio e ficamos com a certeza do carinho que os seus familiares nutrem por si, companheiro Américo.



Já temos dito e repetido que é nossa vontade visitar o maior número possível de companheiros que se encontram debilitados, por doença ou isolamento, embora reconhecendo que o ideal era ninguém precisar deste tipo de visitas.

O procedimento é sempre igual: anunciamos a nossa intenção e marcamos o dia e a hora.

Foi assim que aconteceu recentemente com o nosso companheiro Rogério Figueiredo, mas, chegados a sua casa, só depois de muita insistência conseguimos que abrisse a porta, ficando nós no passeio...

Por mais que dissessemos ao que íamos não nos entendeu e, talvez julgando tratar-se de alguma comissão de festas, pretendeu ir buscar alguns euros para nos oferecer. Deu pena, mas tivemos que nos retirar sem a visita que pretendíamos fazer.



Na tarde de 14 de agosto fomos visitar o companheiro José Campos Silva, retido em casa após passagem de uns dias no Hospital de Gaia, depois de uma grave queda ao fundo da rua 19, no gradeamento da Alameda.

Recebidos pela D. Teresa (quem diria que viria a ser também "enfermeira" do Zé!) ouvimos da boca do próprio a descrição da triste ocorrência e ficamos com a convicção de que Campos Silva (das pombas...) brevemente deixará a "cama tipo enfermaria" e voltará aos seus passeios com a esposa. Força de vontade e acompanhamento médico e familiar não lhe faltam. Parabéns e muito ânimo Zé, o pior já passou!

Gratos pelas amáveis palavras que nos dirigiu, "damos à estampa" uns versos da autoria do nosso companheiro Abel Pereira da Silva, a viver no Barreiro e da carta que recentemente nos enviou..

À TERRA, QUE TANTO AMO...

Oh! Meu Espinho adorado
Que tão longe estás de mim.
Serás sempre recordado
Numa saudade sem fim...

Oh! Terra de tanto encanto,
De beleza sem igual,
Oh! Tão formoso recanto
Deste lindo Portugal.

O mar que beija
Tua areia acetinada,
De mansinho se deseja
Nessa praia tão dourada.

É com carinho
Que ele afaga o teu rosto,
Quando à noite, mui baixinho,
Vai contar-te o seu desgosto.

Rapaziada:

Apresento as minhas desculpas, por só agora, efectuar o pagamento das minhas cotas deste ano.

Embora contrariado, só hoje o posso fazer, em parte devido às malandrices do "Gaspar", que colocou as minhas finanças, num autêntico caos...

Mas, em nome da recordação da minha infância, dos bons momentos que passei com alguns de vós, impus a mim mesmo, que este pagamento não devia terminar, pelo que estou aqui a dizer "presente".

Sempre recordando os velhos tempos, espero, ainda mais alguns anos, ser um do nosso grupo.

Desejando, sinceramente, a melhor saúde para todos, envio um grande abraço para cada um.

Do velho, mas ainda jovem, e sempre amigo, saudações.



ESPINHO - A NOSSA HISTÓRIA

Crônicas de Artur Faustino

Dando continuidade a esta nova rubrica, publicamos hoje mais um pedaço da história de Espinho, segundo os conhecimentos do nosso companheiro Artur Faustino.

Neste tipo de trabalhos, ficamos sempre à espera e agradecemos os comentários dos nossos leitores.

OS PRIMEIROS PESCADORES COLONOS VINDOS DE OVAR

Nos meados do Século XVIII (e até já antes), vagueavam por mares desta costa alguns pescadores vindos do Furadouro (concelho de Ovar), e que navegavam em barcos "meia-lua", a que chamavam "bateiras". Eram barcos de xávega reduzida (xávega eram as redes), que pescavam com redes do chinchorro, não muito longe da costa. Tinham fundo chato, proa com bica e ré arqueadas, esta mais baixa, 8 metros de comprido, boca 2 metros de largura, calado na linha de água carregado 50 centímetros, 2 remos de 7,50 metros, uma tripulação de 6 homens, e comportava carga máxima de 2.000 quilos. Era movido a remos ou com vela latina e de fácil manobra na areia da praia.



Só mais tarde, a partir da primeira década do Século XIX, começaram a vir para cá, trazidas pelos homens do Ovar, as primeiras embarcações de maior calado e que largavam as redes em alto mar e muito longe da costa. Foram estes os meia-lua "artes grandes", barcos de maiores dimensões e que durante muitos anos ficaram conhecidos como as "companhas de pesca da sardinha do arrasto costeiro".

No início, os pescadores do Furadouro, na procura de novos e favoráveis pesqueiros próximo dos mais importantes centros consumidores, aportaram por cá, e tudo indica que fosse no dito lugar de "Spino" (Espinho), da vizinha freguesia de S. Félix da Marinha. De Ovar à segunda-feira para cá vinham aviados do farnel para toda a semana e onde ficavam entregues a si próprios numa costa toda agreste e de completo desabrigo. Para se abrigarem das intempéries, montavam um abrigo improvisado, virando os barcos de borco sobre a areia (isto era, com o fundo para o ar) e enrolados nas redes, nelas faziam o seu leito.

Do livro "Saibam Quantos...", de Zagalo dos Santos, editado pela Câmara de Ovar em 2001, da página 49, recolhemos um interessante parágrafo que diz: [...] Os de Espinho

(pescadores de Ovar que por cá andavam) viram-se na necessidade de se imporem ao Capitão de Ordenanças em Paços de Brandão, Manuel Pinto de Almeida. Queria arrebanhá-los para a sua Companhia. Mas eles, como hora a hora faziam, não voltaram o rosto a Ovar e disseram-lhe que aquelas paragens não eram as suas. Demoravam-se lá apenas os dias penosos da safra, ainda assim interrompidos sempre que podiam fazê-lo. Em Ovar satisfaziam os direitos paroquiais, procuravam que nascessem os filhos, na sua igreja os baptizavam, nela anualmente se desobrigavam, casavam e no seu cemitério vinham procurar a jazida final, se o martinha a caridade de os poupar [...]

Portanto, observando com atenção qual a pretensão dos primitivos pescadores de Ovar que por cá andaram, não era com a intenção de se fixarem definitivamente nesta costa. Mas com o decorrer dos tempos os seus desejos não foram mantidos, e para além de por cá ficarem como colonizadores, avançaram para outras terras nortenhas que fundaram, mas já rotulados de espinhenses.

Com o rodar dos tempos, o pescador começou a erguer toscos casebres, os chamados "palheiros" de madeira no areal da costa marítima, e para cá trazem os seus familiares. Com o nascimento de nova gente que aumentava as famílias, assim teriam colonizado um pequeno núcleo piscatório, como apontam alguns documentos de nascimentos e batizados assentes na paróquia de S. Félix da Marinha.

Como exemplo, um assento de batismo de uma criança chamada Bento, diz que a criança foi batizada na igreja de S. Martinho de Anta, do concelho da Feira, no ano de 1806. Os pais chamavam-se Manuel Ferreira Regalado e Rita de Oliveira, e eram naturais do lugar da Praia, da paróquia de S. Martinho de Anta. O documento que não está muito legível, com o nome dos pais já nos mostra um exemplo de nomes das primeiras famílias que cá teriam nascido.



COMPANHEIROS FALECIDOS



23.04.2013 – Faleceu com 91 anos de idade, o companheiro **Fausto Marques Vieira (Vieirinha)**, sócio n.º 165. Frequentou a Escola da Feira e exerceu a profissão de tipógrafo na Tipografia Progresso, do sr. Guetim. Era um habitual participante em todas as nossas iniciativas.



19.05.2013 – Faleceu com 85 anos de idade, o companheiro **Mário Miranda Valente**, sócio n.º 3, fundador da A. A. A. E. F. T. e Presidente da Mesa da Assembleia Geral desde a sua formação em 2006. Até 2011, quando bastante debilitado ainda tomou parte no Jantar Convívio, sentia-se muito "orgulhoso" por até então ter sido o maior "angariador" de participantes nesses eventos. Profissionalmente foi Chefe de Secretaria do Tribunal de Trabalho na Vila da Feira. Praticou ténis de mesa na A. A. Espinho e voleibol no S. C. Espinho.

15.07.2013 – Faleceu com 75 anos de idade, o companheiro **José Manuel Terra Marques Reis (Lito Terra)**, sócio n.º 77. Frequentou a Escola da Feira e era assíduo frequentador nos nossos Jantares Convívio. Figura muito popular na sociedade espinhense, foi empregado bancário e agente em Espinho das máquinas de costura Singer.



08.08.2013 – Faleceu com 81 anos de idade, o companheiro **Fernando Ferreira Maia (Fernando Águas)**. Foi nosso sócio até a falta de saúde ter forçado o seu internamento num Lar em Cortegaça, onde veio a falecer. É pai do nosso amigo Fernando Maia, colaborador na web designer do nosso sítio na net.



A Direção da nossa Associação apresentou às famílias enlutadas, durante as cerimónias fúnebres, as suas condolências.